

Clínicas renais de PE são irregulares

RECIFE — A Secretaria de Saúde de Pernambuco divulgou ontem o relatório da inspeção feita nas 16 clínicas que fazem hemodiálise no estado, anunciando que somente em uma, a Unirim, do Recife, não detectou irregularidades. Segundo o documento, os problemas não são tão graves a ponto de forçar o fechamento das clínicas, exceto a Clínica do Rim, de Petrolina, interditada por quatro dias, por continuar atendendo pacientes enquanto realiza obras. A inspeção abrangeu também o Instituto de Nefrologia e Urologia (Inuc) e o Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru, que já haviam sido fechados pela Vigilância Sanitária e descredenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A secretaria informou também que exames feitos pela Universidade de Ohio nos Estados Unidos confirmaram a presença da toxina Microcystina-LR na água da represa de Tabocas, que abastece Caruaru, e nos filtros de hemodiálise do IDR. A Microcystina foi a responsável pela morte de 42 doentes renais e a intoxicação de outros 70. Os exames de Ohio foram feitos pelo pesquisador Wayne Carmichael, considerado o maior especialista americano em microalgas azuis, o microorganismo que libera a toxina. Eles confirmam o relatório da bióloga carioca Sandra Azevedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também apontou a toxina como causa das mortes.